

EVASÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE ITOP: O QUE REGE O FENÔMENO?

Sabrina da Silva Gonçalves Ponki Kückelhaus
PROIC/ITOP. Email: corretora.sabrina07@gmail.com

Ana Paula Cavalcante dos Santos
Faculdade ITOP. Email: anapcantes@gmail.com

Cláudia Nolêto Maciel Luz
Faculdade ITOP. Email: claudia.noleto@gmail.com

RESUMO

Na atualidade, a evasão universitária apresenta-se como um problema recorrente e que causa uma grande dimensão na graduação. A presente pesquisa teve o intuito de contribuir para o ambiente acadêmico, respondendo às seguintes questões norteadoras: quais os motivos da evasão universitária na Faculdade ITOP? O que pode ser feito para minimizar essa evasão? Para responder a esses questionamentos foi estabelecido como objetivo geral: analisar as variáveis que regem a evasão universitária na Faculdade ITOP no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. A metodologia aplicada possibilitou classificar a pesquisa como de natureza qualitativa e num segundo momento, foram utilizados instrumentos técnicos da pesquisa quantitativa. A pesquisa desenvolveu-se a partir de entrevistas com os evadidos, onde foi possibilitado, aos pesquisadores, o conhecimento mais aprofundado da complexidade do problema. Os resultados, com base nos dados da pesquisa, evidenciaram que dos 18 alunos listados como evadidos do curso de administração da ITOP, no período de 1 ano, considerando evasão como o trancamento de matrícula sem retorno até aquela data, 6 sujeitos são do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Da totalidade, os gestores educacionais têm a necessidade de desenvolver um diferencial competitivo com a finalidade de reter estes acadêmicos, pois, de acordo com a pesquisa, alguns alunos evadidos estão atravessando problemas financeiros; outros estão fora da sala de aula porque necessitam trabalhar, alguns mudaram de cidade e outros foram estudar no curso de Administração de uma universidade pública. Os administradores acadêmicos da instituição de ensino devem desenvolver ações voltadas para a minimização da evasão, tais como: acolhimento dos calouros; acompanhamento de todos os discentes ao longo da graduação; coordenação de eventos que promovam a orientação vocacional e profissional dos alunos e demais.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Universitária; Administração; Motivos.

Introdução

Na atualidade, a economia apresenta-se extremamente competitiva, dominada por tecnologias, competências e habilidades desenvolvidas de forma avançada. O término de um curso superior representa o mínimo necessário para competir no mercado de trabalho, conseguir um trabalho e a possibilidade de garantir um padrão básico de sobrevivência.

Tem sido cada vez mais necessário um nível de escolaridade sempre mais elevado para ser conquistado um trabalho satisfatório, com remuneração adequada, necessitando, para isso, de novas oportunidades de ocupação no mercado. Entretanto, mesmo sendo necessária a constante especialização profissional, pode ser observado no cenário atual de alta concorrência, no que diz respeito ao ensino superior, a constante perda de alunos.

Nos últimos tempos, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm se deparando com o fenômeno da evasão, considerado um dos problemas recorrentes do ensino superior brasileiro e também internacional. Esse problema é frequente e causa sérios prejuízos às IES públicas e privadas, pois suas receitas são afetadas diretamente.

Já para o estudante e suas famílias, a evasão universitária representa a não realização de um sonho, um ciclo que não foi concluído, desperdício de dinheiro e de tempo.

O presente trabalho científico teve como escopo do estudo a evasão de acadêmicos no curso de Administração da Faculdade ITOP. O fenômeno da evasão tem se configurado em um assunto de grande relevância no contexto da educação superior, uma vez que um dos maiores problemas enfrentados pelas IES são os altos índices de evasão cujos motivos são múltiplos.

Uma das formas de encontrar soluções para o problema é conhecer os fatores que produzem o fenômeno, o que fornecerá dados acerca das origens da questão que se apresenta em vários sentidos: em termos de sua natureza socioeconômica, no que se refere à qualidade da escolarização do estudante, no que tange aos objetivos do mesmo com relação a sua formação ao nível superior, a identificação com o curso, oscilação do mercado de trabalho, expectativas futuras, entre outros.

Este tipo de estudo necessita de um tratamento formal para que seja identificado o fenômeno da evasão, bem como para que seja possível o desenvolvimento de estratégias empresariais voltadas para a sua minimização ou neutralização na IES.

Diante da abordagem anterior, a escolha do tema deu-se em decorrência da necessidade do desenvolvimento de estudos específicos nesta área, com o intuito de complementar as pesquisas realizadas em outros ambientes acadêmicos e possibilitar aos gestores um embasamento científico nas tomadas de decisões.

O presente estudo configura-se, para o ambiente acadêmico, como uma pesquisa inédita para a Faculdade ITOP, o que poderá estimular novas ações sob a mesma abordagem, servindo como referência para novas investigações científicas.

A Evasão Universitária: definindo o fenômeno

Entrar na universidade e seguir uma carreira é o sonho da vida de muitas pessoas, porém, dar continuidade e finalizar um curso de graduação não acontece para todos os universitários. Isto é, ingressar num determinado curso de uma IES - Instituição de Ensino Superior, a fim de se graduar e abandoná-lo durante o percurso é um fenômeno intitulado evasão universitária.

A ideia de evasão universitária não é consensual, portanto, a definição do fenômeno não se restringe a apenas uma denominação. Estudiosos da temática definem evasão de acordo com

a direção da sua pesquisa. Por exemplo, de acordo com pesquisas desenvolvidas pelo MEC (1997), considera-se evasão dos cursos de graduação a saída definitiva de um aluno do seu curso de origem, sem concluí-lo, ou seja, o aluno se matricula na IES e não conclui o curso no qual se matriculou.

Ristoff (1999 apud RIBEIRO, 2007) diferencia a evasão da mobilidade, tomando como base a ideia que a migração de um aluno para outro curso não significa a evasão e, sim, uma transferência interna, ou seja, a mobilidade. Já Costa (1991 apud BIAZUS, 2004) considera que a evasão é a saída do aluno da universidade ou de um de seus cursos, definitivamente ou temporariamente, por qualquer motivo, na ausência da diplomação. De acordo com Pereira (1995 apud RIBEIRO, 2005), a evasão acontece quando o aluno deixa a universidade sem concluir nenhum curso, o que exclui a opção da mobilidade mencionada por Ristoff.

Caracterizando-se como evasão existe, ainda, a situação do aluno que abandona uma instituição de ensino superior para ingressar em outra, configurando-se como uma situação de transferência externa, o que define a evasão de uma dada universidade, mas não o desligamento do discente do sistema de ensino superior (RIBEIRO, 2005).

No intuito de gerar uma precisão conceitual e possibilitar a comparação de resultados, a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão do MEC (1995) discriminou três tipos de evasão:

- 1) Evasão do curso, que é o desligamento do curso superior em função de abandono (não-matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional;
- 2) Evasão da instituição, que é o desligamento da instituição na qual o aluno está matriculado; e
- 3) Evasão do sistema, que é o abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Na presente pesquisa a evasão foi definida como o trancamento de matrícula do curso de administração de empresas da Faculdade ITOP, sem o retorno do aluno, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017.

A evasão universitária: o que rege o fenômeno?

A evasão universitária é um problema que aflige as instituições de ensino em geral, tanto brasileiras quanto internacionais, e buscar compreender suas causas tem sido objeto de diversas investigações, pois o abandono de um processo de graduação afeta o resultado dos sistemas educacionais em termos sociais, acadêmicos e econômicos, ou seja, sempre gera prejuízos e os prejuízos envolvem o sujeito que evade e a instituição que é alvo da evasão.

No que tange ao setor público da educação, o abandono de um curso de nível superior resulta numa gama de recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado a evasão universitária produz uma importante perda de receitas. Em ambos os setores – público e privado, a evasão escolar resulta no desperdício de todo tipo de investimento envolvido na entrada e na formação do alunado, tais como: o marketing da IES, todo o processo de seleção de candidatos, a ociosidade de professores contratados, bem como de funcionários, de equipamentos, da biblioteca e dos livros adquiridos, da cantina e, do espaço físico como um todo (SILVA FILHO et al., 2007).

Apesar de não haver consenso entre os estudiosos quanto à definição do fenômeno aqui pesquisado, as inúmeras investigações sobre o assunto apontam possíveis motivos que levariam o estudante a abandonar um curso, uma universidade ou a se desligar do sistema de ensino superior em definitivo.

A evasão costuma ser considerada pelos pesquisadores como um fenômeno de motivos variáveis. De acordo com as principais pesquisas desenvolvidas depois do ano 1985, a evasão universitária pode ser explicada por motivos de ordem financeira; por problemas de ajustamento ao curso eleito e/ou à instituição escolhida para ingresso; pela deficiência educacional, devido a déficits havidos nos segmentos fundamental e médio que dificultam o desenvolvimento e o aproveitamento do discente e, por fim, por questões que envolvem a dedicação do graduando a outras atividades extra universidade que prejudicam sua imersão e permanência no curso de nível superior, como é o caso do aluno que precisa trabalhar em paralelo (RIBEIRO, 2007).

Segundo Paredes (1994 citado por BIAZUS, 2004), as possíveis causas da evasão podem ser separadas em dois grandes grupos: internas e externas à universidade. Das causas internas constam: a desistência do curso devido à discordância ou descontentamento com o método didático pedagógico, com o corpo docente e/ou com a infraestrutura da instituição de ensino. As causas externas englobam a dificuldade de adaptação do aluno ao ambiente universitário, os problemas financeiros, frustração com a escolha do curso e/ou problemas de ordem pessoal das mais variadas espécies (mudança de residência, doenças, problemas familiares, conjugais e/ou psicológicos, entre outros).

Gomes (1998) identificou cinco categorias de causas de evasão universitária: psicológica, sociológica, econômica, organizacional e interacional.

Para Gaioso, as variáveis que justificam a evasão universitária são

(...) a repetência; a desistência do curso em uma IES por haver conquistado nova vaga na mesma ou em outra instituição via vestibular, a falta de orientação educacional no ensino médio; o desprestígio da profissão escolhida para formação; a desmotivação e o horário de trabalho incompatível com o do estudo. (GAIOSO, 2005, p. 13)

Segundo os estudos devolvidos por Machado, Melo Filho e Pinto (2005 apud RIBEIRO, 2005), os fatores que costumam gerar a evasão estão relacionados com o desconhecimento do curso e/ou da carreira escolhida para ser seguida; a necessidade de trabalhar em paralelo aos estudos; a situação financeira precária da família.

Para Cunha, Tunes e Silva (2001 apud RIBEIRO, 2005), os motivos da evasão são o desamparo e a desinformação quanto ao curso escolhido, o despreparo do aluno para lidar com o sistema universitário e a impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significativos naquele ambiente.

Dados encontrados em pesquisas do Ministério da Educação e Cultura revelam que a falta de condições financeiras para cursar uma universidade privada é um dos principais fatores que regem a evasão escolar e o fenômeno é bem maior em universidades privadas do que em universidades públicas. Tomando como base os últimos dados do MEC, de investigações realizadas em 2010, o índice de evasão nas universidades públicas foi de 13,2% enquanto nas privadas foi de 15,6%. Outra pesquisa que focou as instituições particulares mostrou que a evasão naquele ambiente é menor entre alunos que foram contemplados com bolsa do Programa

Universidade para Todos (ProUni), ou seja, a evasão dos alunos que não possuem bolsa é de 15,6%, enquanto o fenômeno entre os alunos que possuíam bolsa ProUni foi de 4%.

Contudo, ainda que a evasão seja mais acentuada nas instituições particulares (15,6%), o índice do fenômeno também é elevado nas universidades públicas e gratuitas (13,2%). Nas universidades federais, um programa do governo federal, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), contribuiu bastante com a evasão universitária. Esse plano visava à expansão das universidades federais até 2017, porém não levava em consideração o fato que para abrir novos cursos as universidades precisariam de infraestrutura e de professores. Como consequência, tais IES abrem cursos de forma precária e sem o quadro de professores completo, o que reflete na qualidade dos cursos ofertados, gerando a evasão (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2014).

Além do MEC, o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia desenvolveu um estudo a partir de coleta e organização dos dados sobre a evasão brasileira, acrescentando dados internacionais para comparação, objetivando contribuir com a comunidade acadêmica brasileira, tomando como base o aprofundamento dos estudos sobre o tema da evasão universitária, que é de suma relevância e que ainda é alvo de interesse de poucas investigações no país.

Tal estudo apresenta dados, análises e comentários gerais sobre a evasão no ensino superior brasileiro, envolvendo, em uma parte do trabalho, o período de 2000 a 2005 e, na outra, o estudo da evasão dos diferentes cursos de graduação no período de 2001 a 2005 a partir dos dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Segundo os achados do Instituto Lobo, a “evasão nos cursos superiores do Brasil não difere muito das médias internacionais, variam bastante por dependência administrativa (pública ou privada), região e curso” (SILVA FILHO et al., 2007, p. 3). Segundo os dados coletados em estudos, a média anual de evasão de universidades públicas é de 12%, enquanto que a média anual de evasão de instituições de ensino superior particulares é de 24%, denotando uma discrepância bem maior se compararmos tais informações com os dados do MEC acima citados.

No que se refere à evasão por região do Brasil, a que tem a menor taxa anual é a Norte (16%); as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-oeste têm, respectivamente, taxas de evasão de 21%, 22%, 22% e 23%, que são relativamente semelhantes. De acordo com os pesquisadores, os resultados obtidos por região diferiram entre a Norte e as demais regiões devido a uma única variável: cerca de 60% dos alunos matriculados no período da investigação eram de IES de natureza pública, o que é coerente com o fato da taxa de evasão se aproximar mais daquela observada nesse tipo de IES (pública).

Quanto à evasão por curso, aqueles que apresentaram maior taxa de evasão escolar durante o período em que os estudos foram desenvolvidos pelo Instituto Lobo foram: Processamento da informação (36%); Marketing e publicidade (35%); Ciências da computação (32%); Educação física (31%) e Matemática (30%). No sentido contrário, os cursos que obtiveram menor taxa de evasão foram: Medicina (4%); Odontologia (11%); Agronomia (13%); Formação de professores de geografia (15%) e outros 2 cursos: Geografia e Pedagogia, com 16% cada.

Os dados foram calculados com base em estudos do INEP - Sinopse do Ensino Superior – 2001 - 2005 (BRASIL, 2006 apud SILVA FILHO et al., 2007, p. 8, 9 e 13).

Segundo o Instituto Lobo, os altos índices de evasão por curso têm relação com a grande oferta de vagas por candidato, ou seja, as pesquisas revelaram que quanto menor é a oferta de vagas, maior é a concorrência para a inserção no curso, logo, menor é o interesse por abandoná-la. Nesse sentido, quanto maior for a oferta de vagas, menor será a concorrência, e maior será a desistência dos cursos. Essa análise é congruente com a realidade da evasão por grau de dificuldade no processo de seleção. Isto é, quanto maior é a seletividade da instituição, seja ela pública ou privada, menor é a taxa de evasão. No sentido oposto, quanto maior é a abertura do processo de seleção de uma instituição de ensino superior pública ou privada, maior também será a taxa de evasão escolar. O aprofundamento sobre o assunto se faz necessário, entretanto, podemos pensar que o rigor no processo de seleção de candidatos para o ingresso no nível superior resultará na seleção de alunos mais bem preparados para o curso escolhido.

Apesar de a evasão ser considerada pelos pesquisadores como um fenômeno de motivos variáveis que é influenciado por fatores internos (motivação, conflitos vocacionais e profissionais, problemas psicológicos) e externos (desemprego, crise financeira, atividades paralelas, problemas familiares, mercado de trabalho) ao estudante, tomando como base as análises da maior parte dos autores, os eventos observados como principais desencadeadores da evasão são: as questões de ordem financeira e as incongruências vocacionais e profissionais entre curso e discente, sobre o que será aprofundado um pouco mais agora.

Evasão e questões financeiras

Segundo Justino (2016), depois de anos em que o Brasil se manteve em ascensão, que ocorreu com os diversos programas do Governo Federal, e que promoveram a melhora das condições econômicas da população, a expansão das universidades brasileiras e a elevação do acesso do público à formação de nível superior, nos últimos tempos temos visto o panorama se modificar radicalmente: atualmente, as instituições privadas de ensino superior têm precisado driblar os efeitos de uma crise que têm atingido todos os estratos sociais do país, sobretudo a classe trabalhadora.

Com uma maior restrição ao financiamento estudantil, o desemprego e os atrasos salariais, que dificultam a continuidade dos estudos por parte dos alunos, como consequência, as instituições privadas se esforçam para manterem a qualidade enquanto veem o número de ingressantes, matriculados, créditos, contratos e receitas diminuírem. Em paralelo, ocorre o aumento da evasão.

Outro ponto de análise da evasão sendo regida por questões financeiras é a desigualdade social existente no Brasil. De acordo com os estudos de Sampaio et. al. (2011, p. 287),

[...] a renda tem papel fundamental não só por proporcionar aos mais ricos melhores condições de estudo (escolas privadas, cursinhos), mas também por possibilitar ao aluno maior oportunidade de escolha da carreira que melhor se adeque as suas aptidões, favorecendo assim a permanência da desigualdade.

Ou seja, a formação deficiente de um sujeito oriundo de uma família de baixa renda fatalmente vai gerar a dificuldade dos estudos e, provavelmente, será reforçada por reprovações; por outro lado, a mesma baixa renda costuma antecipar o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho. Sendo assim, a renda do aluno influencia sobremaneira o fenômeno da evasão na etapa universitária.

Entretanto, como têm sido apontado pelos estudiosos, os estratos sociais aos quais pertencem os alunos e a crise econômica pela qual o país passa justificam o abandono da formação de nível superior, mas, em parte. A evasão é a parte de uma questão mais ampla da opção profissional e envolve questões que vão definir as atitudes e motivações do estudante universitário.

Orientação vocacional e profissional e a evasão

A orientação profissional discute frequentemente a questão da escolha que o indivíduo precisa fazer com relação a uma profissão, escolha esta que normalmente precisa ser realizada na adolescência, quando o ensino médio está próximo de ser concluído. Augustin (2005, p.47) considera que, para escolher uma profissão é preciso levar em conta: "(...) quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária".

Como ação profilática aos prováveis conflitos de ordem vocacional e profissional, vários países desenvolvem trabalhos de orientação a jovens já no primeiro ano do ensino médio. Entretanto, no caso do Brasil, as escolas tanto públicas quanto particulares não possuem o hábito de analisar o perfil vocacional dos adolescentes, tampouco costumam promover a sua orientação relacionada às profissões e às características do mercado de trabalho (BARDAGI e HUTZ, 2005).

Os conflitos relacionados à escolha do curso parecem estar ligados às ilusões quanto ao mercado de trabalho, pois o mesmo está em constante transformação. Isto quer dizer que uma profissão pode estar em alta no mercado, no momento em que o aluno entra para a universidade e, em pouco tempo, a situação pode se modificar. Whitaker (1981) considera ser uma forma de ilusão do mercado o aluno permanecer durante quatro, cinco ou seis anos na universidade e, ao sair de lá, esperar encontrar as mesmas condições no mercado de trabalho de quando entrou.

A falta de informações sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam leva muitos discentes à evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, se decepcionam com o curso superior e com a universidade, e passam a considerar a possibilidade de desistência.

Andriola (2003) pontua que a mudança de curso nas universidades brasileiras é alarmante e, não só sinaliza os equívocos na orientação profissional, como também, representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, sobretudo nas universidades públicas e pelo desperdício financeiro que acarretam. O autor alerta que o adolescente precisa conhecer as próprias habilidades, considerar e avaliar as sugestões familiares e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida, além precisar pesquisar o mercado de trabalho constantemente e, para isso, ele precisa se submeter a um

processo de orientação vocacional, costuma acontecer por meio de testes e/ou a partir de uma abordagem clínica (BOHOSLAVSKY, 1996).

Segundo Bardagi e Hutz (2005), a maior parte das investigações sobre evasão no exterior enfatizam os aspectos contextuais (econômicos, estruturais da universidade) e interpessoais (apoio familiar e integração social) da integração na universidade como justificações para o abandono de um curso de ensino superior pelo aluno, dando menor importância às questões vocacionais nesse processo. Entretanto, no caso do Brasil, o aspecto vocacional parece influenciar bastante as possibilidades do estudante permanecer ou evadir do curso superior, uma vez que a decisão vocacional é tomada antes da entrada na universidade, o que não acontece em outros países, principalmente na América do Norte. De acordo com os autores,

Como o período universitário é um momento privilegiado para a construção da identidade profissional e a percepção de identificação pessoal com a escolha tem se mostrado importante para a satisfação com o curso universitário, parece fundamental integrar as questões do desenvolvimento vocacional ao analisarmos os fatores de permanência ou evasão (BALDAGI e HUTZ, 2005, p. 281-282).

Nesse sentido, as escolas que preparam o aluno para concorrer a uma vaga numa universidade precisam atentar para o fato que, em paralelo ao conteúdo ministrado em aula, o trabalho de orientação vocacional e profissional precisa ser ofertado para todo o corpo discente, e desde os anos iniciais do ensino médio, o que resultará na diminuição de desistências, prejuízos financeiros e frustrações para instituições de ensino e para estudantes universitários.

Medidas voltadas para a resolução da evasão

Quer seja por motivos de ordem financeira, quer seja por conflitos vocacionais, frustração com o mercado de trabalho, problemas pessoais e/ou familiares, pouco tempo para os estudos pelo fato do aluno necessitar trabalhar nos demais turnos, o fato é que a evasão universitária é um dos problemas que mais afetam as instituições de ensino em geral.

No ensino superior, trata-se de uma adversidade de âmbito internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais; se no setor público, os recursos investidos ficam sem o devido retorno; se no setor privado, produz uma perda significativa de receitas. Nos níveis docente e discente, a evasão escolar promove, minimamente, frustração e desmotivação, ou seja, os produtos do abandono de um curso pelo aluno produzem efeitos nocivos em cadeia. Por todos esses motivos, o fenômeno precisa ser estudado, compreendido e combatido com ações específicas.

Por exemplo, enquanto no setor privado as IES gastam em torno de 6% das receitas com marketing para atrair novos estudantes, quase nada é feito para manter os alunos já matriculados. Ademais, com exceção de instituições como a USP – Universidade de São Paulo, a UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano, a UNICAMP – Universidade Federal de Campinas e algumas mais, são muito poucas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado voltado para o combate à evasão, com planejamento de ações,

acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas (SILVA FILHO et al., 2007).

Não é possível afirmar que a situação da evasão brasileira é pior, ou melhor, do que a média dos índices internacionais, que variam muito de país para país. Entretanto, há a necessidade de realizar estudos sistemáticos com vistas a reduzir as taxas de evasão e evitar os desperdícios, tanto do ponto de vista social quanto do prisma financeiro. A partir da melhor compreensão do fenômeno, as instituições de ensino superior públicas e privadas deverão desenvolver medidas voltadas para a minimização do problema aqui em foco.

De acordo com a bibliografia consultada ao longo do presente estudo, algumas sugestões de ações são: acolhimento dos calouros a cada semestre; acompanhamento educacional e psicológico dos alunos durante toda a sua trajetória universitária; atuação competente do corpo docente; eventos acadêmicos como palestras com profissionais experientes da área, feiras das profissões; programas de orientação profissional; programas de estágios, a partir dos quais os discentes são inseridos no mercado de trabalho, entre outros.

A seguir será apresentada a pesquisa realizada sobre a evasão universitária na Faculdade ITOP.

Evasão: estudo e metodologia

Nesta seção serão apresentadas a metodologia, a análise e a discussão dos dados obtidos neste estudo.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é de natureza qualitativa e, num segundo momento, foram utilizados instrumentos técnicos da pesquisa quantitativa.

Segundo a pesquisadora Maria Cecília Minayo,

(...) pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não por ser quantificada, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1993:39)

Este tipo de pesquisa parte do pressuposto de que não existe um padrão único de pesquisa para todas as ciências e que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Isso significa que à medida que aprofundamos ou alargamos nossos conhecimentos sobre a realidade nós nos modificamos assim como modificamos a própria realidade, em um processo contínuo. (MINAYO (1993:39)

No que se refere à pesquisa quantitativa, em linhas gerais, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, preocupa-se com a medição e a quantificação dos resultados. Busca-se a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação de dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (GODOY, 1995).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Esse tipo de investigação busca descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987 apud SILVEIRA e CORDOVA, 2009, p. 35).

No que tange aos procedimentos, esta é uma pesquisa de campo, bibliográfica e documental. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, é realizada coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, essa modalidade de estudo

(...) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32 citado por SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 37)

Por fim, a pesquisa documental percorre uma trajetória semelhante àquela da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, compostas basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental, por sua vez, utiliza fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p. 37).

O fenômeno da evasão pode ser investigado de inúmeras maneiras: em determinada IES ou em um conjunto de instituições; num único curso, em alguns ou em todos; em uma área de conhecimento ou em diversas; em um período de oferta de cursos, durante vários anos, ou em qualquer outro universo, desde que o pesquisador tenha acesso a dados relevantes à investigação (SILVA FILHO et al., 2007).

O estudo interno de uma IES costuma ser mais detalhado porque permite a identificação e o acompanhamento da evolução e análise de diversas situações, como: cancelamento, trancamento, transferência, desistência, por exemplo. Numa instituição de ensino, a evasão pode ser medida pela organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

Os objetivos do presente estudo foram (a) levantar dados sobre a evasão dos discentes no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 por meio de pesquisas documental e de campo; (b) conhecer os motivos que regem o fenômeno da evasão escolar do curso de administração de empresas da Faculdade ITOP (c) elaborar medidas voltadas para a minimização da evasão universitária, a fim de contribuir com a administração da IES e com o seu corpo discente, para que ambos cumpram com seus objetivos educacionais.

Nesta pesquisa foi considerado como evasão o trancamento de matrícula sem retorno entre o período de 20 de janeiro de 2016 a 20 de janeiro de 2017.

Foram sujeitos desta investigação os 18 estudantes regulares e evadidos do curso de administração de empresas da Faculdade ITOP.

Quando da elaboração do projeto, este estudo pretendia ter como início um levantamento dos alunos evadidos do curso de administração da ITOP no período de 2012 a 2016. Nesta etapa seriam coletados dados de contatos dos alunos e suas justificativas sobre os trancamentos de matrículas constantes de um formulário que é utilizado para tal solicitação. Num segundo momento, seria feita a inscrição do projeto (e foi feita) no CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, para autorização da investigação com seres humanos e, posteriormente, a amostra seria recrutada para a realização de entrevistas semiestruturadas e, também, para a aplicação de questionários mistos na modalidade presencial.

De fato, nos momentos iniciais do estudo, etapa da investigação documental, a pesquisadora responsável visitou a secretaria da IES, visando ao acesso à relação dos sujeitos circunscritos para o estudo. A secretaria é o setor onde os alunos requerem efetivação de matrícula para ingresso num curso ou trancamento de matrícula para o afastamento temporário ou definitivo do mesmo. Em resposta ao solicitado, o setor forneceu uma lista com nomes dos discentes evadidos durante os 4 anos e orientou que outro setor fosse procurado para coleta dos demais dados: o de arquivo da documentação individual dos discentes durante sua trajetória universitária.

Todos os dossiês recebidos dos evadidos listados foram fornecidos e cuidadosamente analisados. Contudo, verificou-se um desfalque tanto na quantidade de pastas de alunos, como na existência do documento principal para este estudo: o requerimento de trancamento. Além disso, quando havia tal formulário, faltava nele a informação sobre o motivo do pedido de trancamento, sobre o que a secretaria informou que não há obrigatoriedade quanto ao preenchimento do item pelo aluno. Os empecilhos que envolveram esta etapa da pesquisa exigiram a modificação da metodologia inicial.

O período circunscrito para investigação passou a ser janeiro de 2016 a janeiro de 2017, por haver quase a totalidade de pastas de alunos e de requerimentos e, como não constavam algumas justificativas, e quando existiam eram sucintas demais, decidiu-se abordar os sujeitos por meio virtual, a fim de serem coletados mais dados. Foram remetidos e-mails para os 18 evadidos com explicações sobre os objetivos da pesquisa e a entrevista como anexo.

Em uma semana não foi recebido qualquer retorno por correio eletrônico. Então, foram feitas novas tentativas de contato por telefone e via whatsapp. Dos 18 sujeitos, 5 não atenderam ao telefone e nem responderam à mensagem do zap. Treze atenderam ao telefone, dos quais 3 responderam à entrevista integralmente, 5 remeteram respostas parciais e 5 não retornaram. Não houve nenhuma manifestação via email durante todo o período de estabelecimento de contato com os últimos sujeitos, que durou 3 semanas. Por fim, decidiu-se utilizar todos os dados coletados: via requerimento, whatsapp, inclusive o teor da comunicação havida nos contatos telefônicos.

Cabe ressaltar que nessa etapa de recrutamento dos sujeitos e aplicação do instrumento foi identificada outra variável que dificultou a coleta de dados: uma clara resistência da quase totalidade dos contatados quanto a participarem do estudo, ainda que seus objetivos tivessem

sido claramente expostos nos momentos iniciais da conversa e da entrevista escrita. Alguns deles foram de uma indisponibilidade quase ríspida e encerraram a ligação quão rápido puderam.

O ambiente da pesquisa foi a Faculdade ITOP, localizada na área central da cidade de Palmas, no estado do Tocantins.

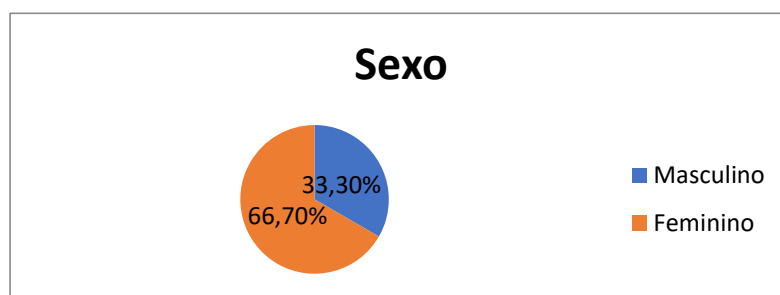
Para a coleta dos dados este estudo utilizou uma entrevista semiestruturada que está dividida em duas partes: dos dados pessoais (idade, naturalidade, profissão e renda mensal) e dos tópicos da investigação, composta por 3 perguntas: (1) Por que você trancou o curso de administração? (2) Há pretensão de retorno? (3) Comentários adicionais.

A técnica utilizada para análise e interpretação dos dados foi a que, segundo Cervo e Bervian (1983:55), “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

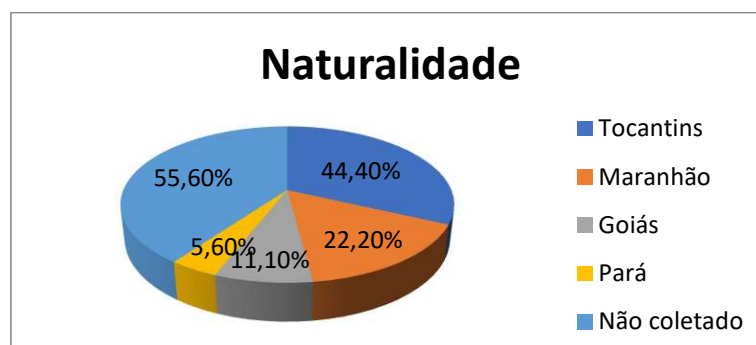
Discussão e análise dos dados

Perfil da amostra

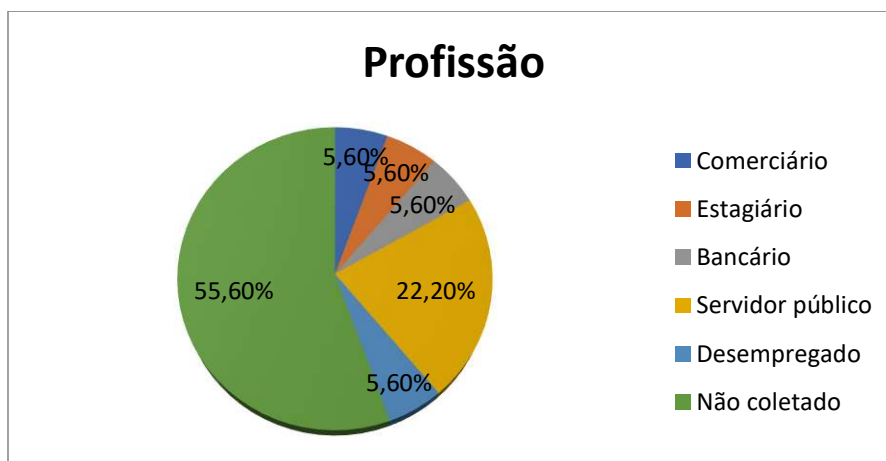
Com base nos dados da pesquisa, os 18 alunos listados como evadidos do curso de administração da ITOP têm entre 20 e 30 anos. Seis (33,3%) são representantes do sexo masculino e 12 (66,7%) do sexo feminino.



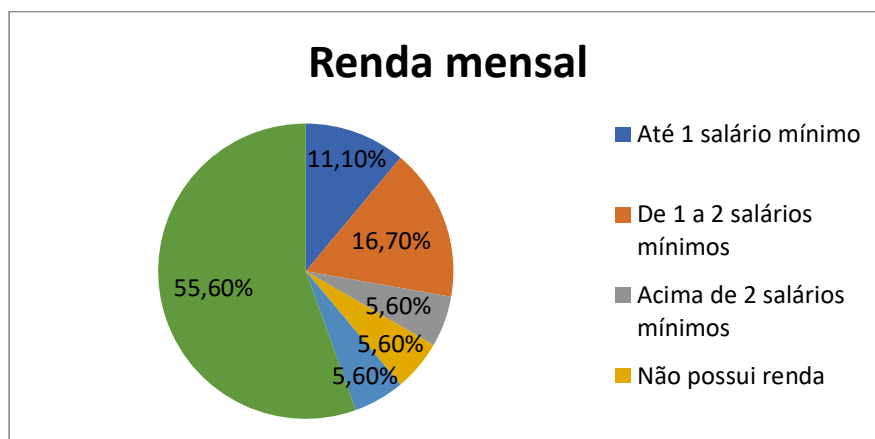
Dos dados coletados de 18 sujeitos evadidos, 10 (55,6%) são naturais do estado do Tocantins, das cidades de Palmas (6 ou 33,3%), Miracema (2 ou 11,1%) e Lajeado (2 ou 11,1%); 5 (27,8%) são do Maranhão. Quanto aos 3 restantes, 2 são naturais de Goiás (11,1%) e 1 é nascido no Pará (5,6%).



Quanto à profissão, só foram obtidas informações de 8 (44,4%) da totalidade dos sujeitos. Desses, 4 são servidores públicos (22,2%), 1 é bancário (5,6%), 1 é comerciante (5,6%), 1 é estagiário (5,6%) e 1 está desempregado (5,6%). Não foi possível coletar os dados dos demais sujeitos (55,6%), pois os mesmos não responderam aos contatos e nem havia tais informações nos seus dossiês.



No que se refere à renda mensal, dos 18 sujeitos, apenas 7 (38,9%) forneceram informações. Deles, 2 (11,1%) possuem renda de até 1 salário mínimo; 3 (16,7%) ganham por mês entre 1 e 2 salários mínimos; 1 (5,6%) tem renda acima de 2 salários mínimos e 1 (5,6%) não possui renda por estar desempregado. Um não forneceu a informação. Não foram coletados dados de 10 alunos.



Motivos da evasão universitária

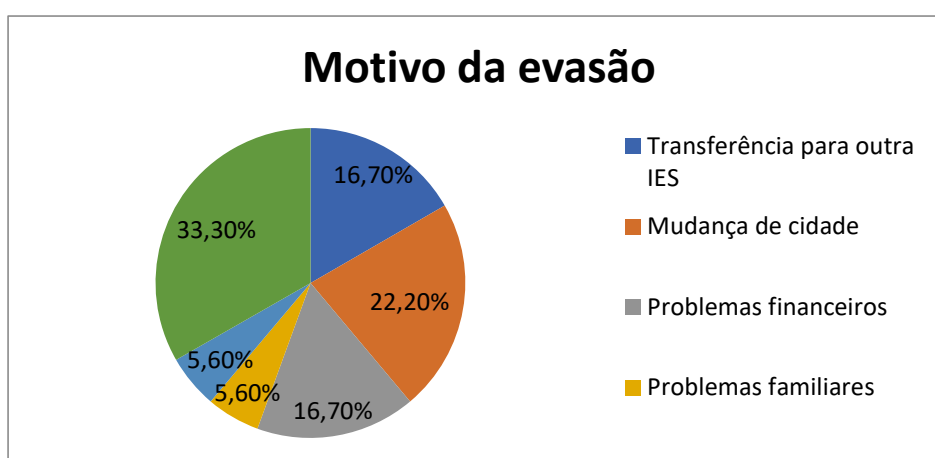
No que se refere aos motivos de evasão do curso universitário em administração de empresas da Faculdade ITOP, 3 alunos (16,7%) fizeram novo vestibular e foram transferidos para o curso de administração da universidade federal do estado, pelo fato de haver gratuidade para a graduação.

De acordo com os depoentes, 3 (16,7%) dos 18 evadidos estão atravessando problemas financeiros, dos quais 1 está desempregado.

Quatro (22,2%) dos sujeitos migraram para outra cidade e, devido à distância, precisaram se afastar da faculdade. Desses 4 entrevistados, um passou por um processo de separação conjugal e, atualmente, se encontra em período de licença maternidade. Por estar cuidando de um bebê pequeno, o mesmo sentiu a necessidade de retornar à casa dos pais.

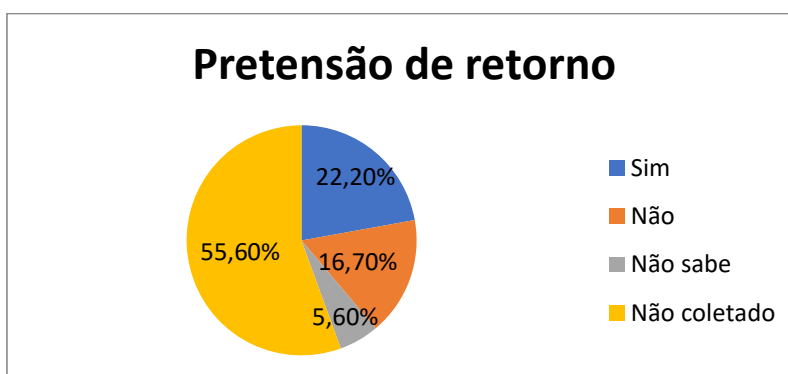
Por fim, da totalidade, um estudante (5,6%) está vivenciando problemas familiares e por esse motivo foi preciso evadir da graduação. Ainda, outro sujeito (5,6%) abandonou o curso de administração por estar administrando a empresa da família, o que lhe toma muito tempo diário.

Outrossim, não foi possível a coleta dos dados de 6 dos 18 alunos que abandonaram a faculdade, por falta de retorno por parte deles.



A pretensão de retorno à faculdade

Oito de 18 sujeitos evadidos responderam à questão. De acordo com os dados coletados, 4 depoentes (22,2%) pretendem retomar o curso de administração e concluí-lo, dos quais 3 (16,7%) pontuam que reabrirão suas matrículas no segundo semestre de 2017. Três (16,7%) não retornarão por terem se transferido para outra instituição de ensino superior. Outrossim, um deles (5,6%) ainda não sabe afirmar se retornará ou se desistirá da graduação.

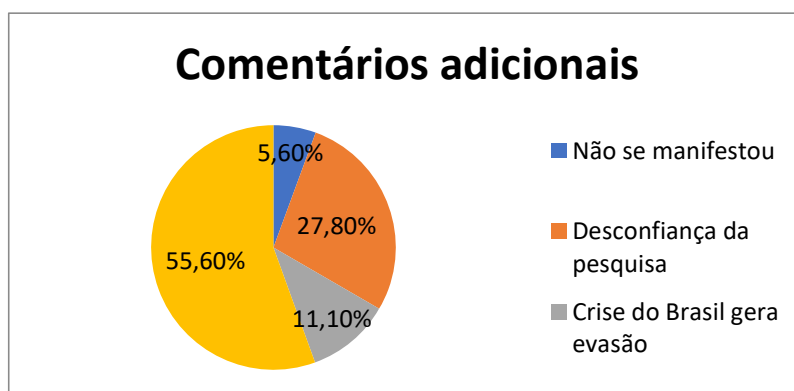


Comentários adicionais

Este espaço foi criado para que os depoentes pudessem fazer colocações complementares não permitidas nos tópicos anteriores. Dos 8 respondentes, 1 (5,6%) não se manifestou, e 5 (27,8%) disseram que inicialmente resistiram em participar desta pesquisa porque desconfiaram que o contato da pesquisadora fosse uma forma enviesada de pressioná-los a reabrirem suas matrículas e retornarem à faculdade. Entretanto, após perceberem que se tratava de uma investigação interessada em conhecer mais profundamente o fenômeno da evasão escolar na administração de empresas da faculdade ITOP, tais alunos apreciaram participar do estudo e contribuir com ele.

Dois dos sujeitos (11,1%) pontuaram a crise atual do Brasil como o principal fator de um estudante ter dificuldades em prosseguir com sua graduação. Segundo um (5,6%) dos 2 depoentes, “se não houvesse corrupção o brasileiro não seria tão sacrificado, em todos os sentidos.”

Por fim, não foi possível a coleta dos dados de 10 dos 18 sujeitos.



Medidas voltadas para a minimização da evasão no curso de administração da Faculdade ITOP

Com base em pesquisas sobre a temática, algumas medidas podem ser desenvolvidas para que a evasão no curso de administração da ITOP seja diminuída ou eliminada. Uma delas é o acolhimento dos calouros do curso de administração, cujo trabalho poderá ser estendido aos demais cursos como ação profilática à evasão dos mesmos.

Após o período de inserção dos novos alunos, os mesmos poderiam receber acompanhamento educacional, por meio dos coordenadores, diretores e professores e, também, acompanhamento psicológico do POD – Programa de Orientação Discente, já existente na faculdade e coordenado por uma psicóloga. Os atendimentos deveriam acontecer ao longo de toda a trajetória dos estudantes na IES.

Todos os colaboradores da faculdade ITOP possuem grande relevância na estabilização dos estudantes na IES, pois, se a interação entre colaborador e aluno é cordial e eficaz, o clima organizacional é afetado, o que contribui favoravelmente para a permanência do discente no ambiente. A excelência nas relações estabelecidas entre colaboradores e entre estes e os

“clientes” da organização é o carro-chefe da administração de empresas dos tempos atuais. Por isso, cada vez mais as organizações têm constantemente a função de suprir as expectativas da sua clientela, devendo estar atentas e preparadas para melhor atender e satisfazer seu público.

A citação a seguir elucida o exposto:

Atrair e reter clientes podem ser tarefas difíceis. Hoje, os clientes têm à sua disposição uma grande variedade de escolha de produtos e marcas, preços e fornecedores. Em vista disto, o tema Qualidade do atendimento ao cliente é de suma importância para o crescimento de uma organização, pois por meio de um bom atendimento é que as empresas valorizam a sua imagem, atraem e retêm clientes. O administrador ao optar pela busca da qualidade procura a fidelização dos clientes, usando técnicas destinadas a cultivá-los e atraí-los, criando uma defesa contra a concorrência, ou seja, trilha-se um caminho para o sucesso e a lucratividade (KOTLER e ARMSTRONG, 2003 apud COSTA, et al., 2015, p. 155).

Assim sendo, a faculdade estudada deve investir no constante treinamento de docentes, atendentes da secretaria e da biblioteca, diretores, coordenadores, pessoal da segurança, técnicos do setor da tecnologia da informação e demais, primando, assim, pelo sucesso da instituição de ensino.

Além priorizar a qualidades dos seus serviços, a IES deve investir em ações voltadas para a orientação profissional, seu respectivo mercado de trabalho, e o trabalho para a inserção dos alunos e ex-alunos no meio, com a montagem anual ou bianual de feiras das profissões. Este é o lugar propício para o intercâmbio entre profissionais experientes e estudantes, bem como para a troca de todos os tipos entre empresas, discentes e graduados, inclusive, o evento pode servir como veículo de oferta e procura de vagas de trabalho e de estágio. Ainda, o mencionado espaço pode promover palestras, oficinas e debates sobre o mundo acadêmico e profissional.

Uma das medidas consideradas bastante importantes contra a evasão é oferecer apoio aos estudantes durante todo o período de graduação, no que se refere, também, a questões financeiras, sobretudo num tempo de crise pelo qual o país atravessa, que gera restrições e inseguranças sem fim na população.

Nesse sentido, além dos planos de financiamento ofertados pelo Governo Federal, a faculdade ITOP poderia criar um plano próprio de financiamento de parte ou da totalidade do valor investido nos estudos, como é o caso, por exemplo, do “PAR”: um plano de parcelamento próprio de uma universidade privada brasileira. Trata-se de um benefício criado pela mesma a fim de oferecer mais uma facilidade de pagamento para os estudantes que querem realizar seus estudos de nível superior. Segundo o marketing da universidade que promove o PAR, este serve para “ajudar você a ter ainda mais confiança para seguir em frente e ser o seu melhor”.

A falta de condições – financeiras, pessoais ou acadêmicas – para acompanhar o ritmo das aulas leva os universitários a desistirem do ensino superior. O apoio ao discente deve englobar aulas de reforço e monitoria, atendimento psicológico, pesquisa de satisfação, orientação profissional e vocacional, planos de financiamento para além dos que são fornecidos pelo Governo, entre outros.

Quanto às hipóteses

As hipóteses formuladas para este estudo foram confirmadas parcialmente. Inicialmente pensou-se que o fenômeno da evasão do curso de administração da Faculdade ITOP seria justificada por uma deficiência escolar dos alunos que os impediria de acompanhar satisfatoriamente um curso universitário. Além disso, pelo fato de o público-alvo da IES pertencer à classe trabalhadora, pensou-se que a dificuldade em cumprir com obrigações financeiras seria outra importante motivação à evasão universitária. Ambas as hipóteses podem ser verdadeiras, mas, segundo os dados coletados, apenas a segunda se confirmou, tendo sido mencionada por 3 dos 18 alunos que abandonaram o curso de nível superior.

Limitações da pesquisa

Todo estudo possui limitações. Esta pesquisa teve como principal obstáculo a ausência de documentos e de informações sobre a evasão que deveriam constar dos formulários de trancamento existentes nas pastas, os quais serviriam como principal fonte de dados para análise do objeto eleito para estudo. A IES poderia contribuir com a melhoria das condições do setor de arquivo de documentos de discentes. Além disso, a secretaria poderia tornar obrigatório o preenchimento do item “justificativa para o trancamento de matrícula” constante do formulário utilizado pelo aluno para tal solicitação, a fim de se contribuir com futuras investigações.

Somou-se aos problemas encontrados na etapa da pesquisa documental a dificuldade de contato com a totalidade dos estudantes evadidos, quer seja pela desatualização dos dados, quer seja pela ausência de vontade de contribuir com a investigação por parte dos alunos, que pareceu estar relacionada com o trancamento da matrícula, de acordo com o que foi exposto no item “comentários adicionais” da entrevista realizada com os respondentes. Segundo esses alunos, os contatos realizados pela pesquisadora foram interpretados, inicialmente, como uma estratégia da IES para a reintegração desses estudantes, o que foi dissipado posteriormente.

Outrossim, foi limitante para o desenvolvimento do estudo a existência de uma gama de fenômenos que produz e afeta o fenômeno maior da evasão escolar das instituições de ensino superior, que varia entre os países e dentro do próprio país.

Considerações Finais

O cenário atual em que as instituições se encontram vem sofrendo muitas mudanças, passando de um segmento onde a procura caracterizava-se por ser maior que a oferta, para conviver num mercado onde há uma concorrência acirrada, no qual a disputa por aluno fica evidente a cada início de semestre.

Esta pesquisa procurou analisar os principais motivos que levam o aluno a abandonar seus estudos antes do final do curso pretendido. De acordo com os resultados obtidos, os motivos de evasão do curso universitário em administração de empresas da Faculdade ITOP, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram: a transferência para outra instituição de ensino superior, no caso, uma pública; os problemas financeiros; a migração para outra cidade

que impede a continuidade dos estudos por questões geográficas; os problemas familiares; e a falta de tempo, devido às longas jornadas de trabalho.

É importante ressaltar que o acadêmico evadido dificilmente pode ser repostado pela instituição, o que ocasionará, conseqüentemente, em uma perda irreversível nas receitas da instituição. Assim sendo, para garantir a permanência dos estudantes no curso é necessário que a instituição aborde esse assunto como prioridade.

Como essa pesquisa configura-se como a primeira pesquisa sobre essa temática na Faculdade ITOP torna-se difícil determinar, por falta de parâmetros de comparação, se os índices encontrados durante a pesquisa são elevados ou não, no contexto da realidade do mercado local. No entanto, necessário se faz, uma reflexão por parte da gestão, pois o cenário fica cada vez mais competitivo e a retenção de alunos, mais difícil.

É de fundamental importância para as Instituições de Ensino Superior privadas e públicas e, seus gestores estarem sempre atualizados sobre as necessidades e o comportamento de seus acadêmicos, desenvolvendo financiamentos próprios, acompanhando as contas, realizando parcerias com outros setores da economia e da sociedade, visando a facilitar o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, o que poderá ajudar na retenção do acadêmico.

Por fim, como nenhum tema estudado cientificamente se esgota, esta pesquisa sugere algumas questões para que o conhecimento sobre o assunto possa ser aprofundado. Uma primeira linha de investigação poderia ser o seguinte: como se configura a evasão escolar dos cursos mais antigos da Faculdade ITOP, como é o caso de Pedagogia, Ciências contábeis, Letras e Administração? Como o acesso à avaliação do público-alvo é uma rica fonte de informações sobre o que é satisfatório e o que precisa ser modificado numa organização, outra sugestão para futuros estudos poderia ser a opinião dos estudantes-clientes da Faculdade ITOP a respeito dos serviços ofertados pela IES.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, William Barbosa. Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). In **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.

AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das vagas**. UERJ. Disponível em: <www2.uerj.br>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. In: **Psicologia Revista**. São Paulo, 14(2): 279-301, novembro 2005.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: A estratégia clínica**, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CERQUEIRA, T. C. S. (2003). Evasão do curso de Pedagogia da UnB: a interpretação do aluno evadido. In: **III CONGRESSO NORTENORDESTE DE PSICOLOGIA CONSTRUINDO A PSICOLOGIA BRASILEIRA: DESAFIOS DA CIÊNCIA E PRÁTICA PSICOLÓGICA** (v. II, pp. 282-283). João Pessoa, 27 a 31 de maio.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3ª. Ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

COSTA, Ariana de Sousa Carvalho; SANTANA, Lídia Chagas de; TRIGO, Antonio Carrera. Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações. In: **Revista de Iniciação Científica – RIC**, Cairu. Jun. 2015, Vol 02, nº 02, p. 155-172.

CUNHA, A. M.; TUNES, E. e SILVA, R. R. (2001). Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, 24, 262-280.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A.S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE, v.35, n.2, p. 57-63, 1995.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. Artigo extraído da tese de doutoramento defendida em 02/10/1998. Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP -19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo, 1998.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **A preocupante evasão de alunos da USP**. 2005. Disponível em: http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1430:a-preocupante-evasio-de-alunos-da-usp&catid=103:artigos-educacionais&Itemid=456. Acesso em 20/10/2016.

JUSTINO, Guilherme. **Instituições de Ensino Superior privadas e a evasão escolar: uma análise dos impactos da evasão escolar no ensino superior privado**. In: **ZH Educação (online)**. Disponível em <http://zhibooks.com.br/vibe/educacao/201607/institucoes-de-ensino-superior-privado-e-a-evasio-escolar-uma-analise-dos-impactos-da-evasio-escolar-no-ensino-superior-privado>. Acesso em 20/10/2016.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. In: Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, abril/maio de 2010. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasio-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>. Acesso em 20/10/2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão escolar**. In: Brasil Escola. Disponível em <http://www.infoescola.com/educacao/evasio-escolar/>. Acesso em 20/10/2016.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética de carreira psicossocial. In: **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho** (USP), São Paulo, v. 12, n. 2, 2009b. p. 203-216.

_____. **Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária – Um Estudo Preliminar**. In: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, 6 (2), pp. 55 – 70.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler P. G. de and MELO, Andrea S. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. In: **Revista Economia Aplicada** [online]. 2011, vol.15, n.2 [cited 2017-08-13], pp.287-309.

SILVA, Gislaíne Chagas da. **Evasão escolar: causas sociológicas**. In: Portal da educação. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/evasio-escolar-causas-sociologicas/58568>

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar e LOBO, Maria Beatriz De Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo e CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987, 174 p.

WHITAKER, Dulce. **A seleção dos privilegiados: um estudo sobre a educação brasileira**. São Paulo: Semente, 1981.

Recebido em 14 de agosto de 2017.

Aceito em 16 de setembro de 2017.